

## **Bloco quer conhecer o impacto da crise económica nos pedidos de almoço escolar nas atuais férias letivas**

O Bloco de Esquerda, num requerimento enviado hoje ao Governo Regional, quer saber se a atual crise socioeconómica está a ter impacto nos pedidos de almoço escolar por crianças e jovens abrangidos pelo 1.º e 2.º Escalão da Ação Social Escolar ou sinalizados pelas unidades orgânicas.

Os deputados do Bloco querem saber quantas crianças e jovens requereram e receberam almoço nas presentes férias letivas, quantas foram sinalizadas pelas escolas e como está a ser operacionalizada a distribuição de refeição escolar.

O Bloco alerta para os efeitos da atual crise socioeconómica, resultante da longa pandemia da COVID-19 e da guerra na Ucrânia, na perda de poder de compra dos consumidores, das famílias em geral e particularmente das famílias com baixos recursos económicos e relembra que em 2014, por proposta do Bloco, foi criado o Decreto Legislativo Regional que permite a distribuição de almoço durante os períodos de férias e interrupções letivas, uma medida fundamental no combate à pobreza infantil, colmatando e minorando as dificuldades sentidas pelas famílias.

A subida das taxas de inflação- que em julho atingiu os 6,29% na região – tem consequências na aquisição de produtos alimentares, contribuindo para a escolha por produtos mais baratos e menos variados, que se traduz em menor qualidade e diversidade nutricional.

Perante esta situação, e considerando o papel das escolas na promoção de hábitos saudáveis e na sinalização precoce de possíveis problemas socioeconómicos, o grupo parlamentar do Bloco de Esquerda quer determinar a abrangência dos pedidos de almoço escolar nas atuais férias letivas.

Ponta Delgada, 12 de agosto de 2022